



Foto Waldemar Padovani

O velho casarão abrigará o Museu Campos Salles
O Estado 22.4.78
**Campinas centraliza
patrimônio histórico**

**Da sucursal de
CAMPINAS**

Ameaçado pelo pedido de restituição do prédio, o Museu Histórico Campos Salles, de Campinas, deverá ser inaugurado em setembro pelo governador Paulo Egydio Martins, segundo anunciou a Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura local. A Fepasa, proprietária do edifício que sediava a extinta Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, onde deveria ser instalado há mais de seis anos o arquivo histórico da cidade, estava solicitando a devolução do imóvel porque ele não vinha sendo utilizado e a empresa pretendia dar outro fim ao velho casarão, a única obra de Ramos de Azevedo integralmente preservada existente no interior do Estado.

Destinado desde 1971 para Campinas centralizar suas memórias históricas, o velho prédio, localizado na avenida Campos Salles, bem no centro urbano, tem estilo neoclássico e foi projetado no princípio do século pelos escritórios de Ramos de Azevedo — o mesmo que projetou o Teatro Municipal de São Paulo e a Cadeia Pública de Campinas (esta sem muitos de seus detalhes originais). Na época a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, muito rica, mesmo para os padrões daqueles dias, não poupou gastos para construir sua sede administrativa: decoração externa encomendada a um artista francês

que projetou, executou e enviou para o Brasil os "apliques" em gesso; vitrais trabalhados; cristal belga nas janelas; metais nobres como cobre e latão; mármore italiano nas escadarias; pinho de riga (hoje substituído em algumas salas) nos principais salões, e detalhes em ferro fundido.

Para a liberação deste edifício, entretanto, foi preciso a intervenção direta do governador Paulo Egydio, que recebeu no último dia 5, quando esteve na cidade inaugurando obras, um apelo do Centro de Ciências, Letras e Artes — CCLA —, que mantém, até hoje, em pequenas salas de sua sede sem espaços, os museus de Carlos Gomes e de Campos Salles, que dará nome ao Histórico de Campinas. Segundo o jornalista Braulio Mendes Nogueira, responsável pelo Museu de Carlos Gomes e um dos integrantes da comissão criada para a unificação, o funcionamento da casa histórica de Campinas representará importante passo na vida cultural da cidade porque, além da própria localização do edifício (a 200 metros do centro), será possível reunir acervos de 4 entidades espalhadas, facilitando a visita, principalmente de estudantes. A Prefeitura já iniciou a limpeza e guarda do velho prédio, onde já estão as principais peças do Museu de Imprensa, da Associação Campineira de Imprensa, e para onde deverão ir peças dos museus de Arte Sacra, Carlos Gomes, Campos Salles e da FEB.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030868